

PREFÁCIO

O dossiê que ora se apresenta busca trazer estudos que vinculem reflexões históricas e publicações periódicas. O conjunto de artigos enviados para avaliação e seleção foi significativo, o que mostra o interesse que o tema suscita. Alguns dos textos, contudo, não atenderam às perspectivas formuladas e outros apresentaram deficiências conceituais ou, casos mais raros, textos deficientes em sua formulação.

O material escolhido e aceito integra esta coletânea que tem seu principal foco de atenção do estado do Rio Grande do Sul. A ordem dos artigos procurou refletir a cronologia histórica. O artigo publicado por um organizador, autoria do coordenador deste dossiê, e tratado conforme esse contexto no aspecto ético e em consideração ao Qualis Periódicos, traz um texto inicial que se insere em projeto mais amplo: uma história conectada do jornalismo pioneiro, ao longo dos séculos XVIII e XIX, praticado no continente latino-americano a partir de um formato determinado de publicação, as chamadas *gazetas*, que emulavam suas congêneres espanholas e lusitanas, em terras de além mar, a começar pela *Gaceta de Mexico* (1722), ao longo de um século, até chegar à *Gazeta do Rio de Janeiro* (1808), sucedendo-se a *Gaceta de Guatemala*, *Gaceta de Lima*, *Gaceta de La Habana*, *Gaceta de Colombia* e *Gaceta de Buenos Aires*. Estes primeiros títulos constituem os primórdios da imprensa periódica no continente e que, em sua evolução, sobretudo após o término das ocupações francesas da Espanha e de Portugal, abrem caminho para as lutas independentistas, a partir do Grito de Dolores, ainda no México, até a formação da República Oriental del Uruguay, em período de menos de duas décadas e onde a imprensa teve importante função de informação e de emulação de tais movimentos. O fato de a província do Rio Grande do Sul, situada ao sul do Brasil, ter um relacionamento muito próximo com tais territórios, torna esta história muito próxima de todos nós, sobretudo se levarmos em conta as fronteiras do Rio Grande do Sul com a então Província Oriental e o constante movimento de migração entre lideranças revolucionárias e contra-revolucionárias da província brasileira e os territórios da Argentina e do Uruguai de hoje.

Iniciando-se com referência a um jornal que defende e antecipa o movimento republicano, no artigo “A atuação política do periódico *A Federação* na campanha republicana”. Segue-se por aquela imprensa dedicada a discutir os difíceis problemas vinculados à escravidão, no Brasil e, notadamente, no Rio Grande do Sul, mas sobretudo as reações provocadas e produzidas pela comunidade negra em reação a tais preconceitos. Isso ocorre com os artigos “Combatendo estultos preconceitos de raça”: Mapeamento da imprensa negra do Rio Grande do Sul e o caso de Santa Maria/

RS” e “O Astro surge como simples órgão do elemento de cor desta cidade... A imprensa negra em Cachoeira do Sul e Rio Pardo/RS (1927-1928)”, em que se passa de uma visão abrangente para um foco específico de uma determinada publicação.

Dando um certo salto temporal, chegamos ao século XX, já ao longo da II Grande Guerra, com “O Texas brasileiro: O Rio Grande do Sul e o gaúcho na perspectiva das revistas de propaganda brasileira nos EUA (1941)”, interessante caso, tão mais interessante quanto o fato de o ditador ser originário desta mesma província sul-brasileira.

Os demais textos trazem reflexões sobre acontecimentos e publicações que se podem classificar como *contemporâneas*, com “Redemocratização e juventude no *Mundo Jovem* na década de 1980”, sobre publicação de extrema importância, vinculada à Igreja Católica, e que estava explicitamente dirigida aos jovens. O texto evidencia as nuances da linha editorial da publicação, que se movimenta de uma certa direita conservadora para uma esquerda minimamente liberal. “*Gazeta Pelotense*”: Imprensa de transição em Pelotas (RS) nos anos 1970” é um estudo exemplar a respeito de uma publicação de curta periodicidade, mas que se tornou referência enquanto proposta de renovação conceitual a respeito do que seja o jornalismo.

O dossiê se encerra com três artigos mais abrangentes, “Feminilidade no interior do Paraná: A mulher na sociedade prudentopolitana através do jornal *Prácia* e sua coluna “Para a dona de casa” (1963-1995)” e, referente praticamente ao mesmo período de tempo, “A ciência entre o presente e os futuros: Jornalismo científico e história do tempo presente por meio da seção *Atualidade Científica* (1963-1988)”, tocando-se em dois temas ainda agora candentes e atuais, a figura feminina em meio à sociedade machista, e a importância e divulgação das descobertas científicas através dos periódicos, mediante uma linguagem acessível a todas as camadas de leitores.

O dossiê teve um critério central: embora sob a perspectiva histórica, os estudos deveriam ter em conta parâmetros intrinsecamente vinculados ao campo do jornalismo. Esperamos que o leitor se sinta compensado pela atenção dedicada aos artigos escolhidos. A todos os que confiaram seus textos para análise, nosso agradecimento. Aos selecionados, nossos respeitos.

Além deles, compondo os artigos recebidos no fluxo ordinário do periódico, a edição é fechada por dois artigos. O primeiro sobre a imigração açoriana na obra de Luiz Antonio de Assis Brasil e um artigo sobre um tema pouco estudado, ao menos nesse período, é o artigo “A Companhia Teatral de Francisco Fructuoso Dias na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul (1845-1847)”. Os votos de leitura proveitosa e agradecimento aos autores

se repetem nele também.

Porto Alegre, 01 de julho de 2022

Dr. Miguel Frederico do Espírito Santo
Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul

Dr. Antônio Carlos Hohlfeldt
Organizador do Dossiê “Histórias da Imprensa”

Dr. Antônio Carlos Hohlfeldt
Dr. Fábio Kühn
Me. Heinrich Hasenack
Comissão da Revista

Dr. Gustavo Castagna Machado
Dr. José Carlos da Silva Cardozo
Bel^a. Priscila Pereira Pinto
Ma. Thais Nunes Feijó
Dr. Wagner Silveira Feloniuk
Comissão Executiva

Carlos Otaviano Passos
Editor-Junior